

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM UMA ETEC: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Mariana Gonçalves Cavini – UNEDUVALE – mariana.cavini@ead.eduvaleavare.com.br

Marília Alves dos Santos – UNEDUVALE – marilia.santos@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: Ciências Humanas.

RESUMO

No Brasil, o Ensino Médio público pode se dar no formato de ensino técnico através de Escolas Técnicas (ETEC), o que tem ocorrido em uma crescente sobretudo nas últimas duas décadas. Buscando potencializar o processo de ensino e aprendizagem que se desenvolve nas ETECs, a Psicologia Escolar e o conhecimento educacional devem atuar em tal contexto de modo a aproximar docentes e discentes em torno de um projeto de construção de sociedade e de cidadania no ambiente escolar. O objetivo do presente trabalho é relatar uma experiência de estágio supervisionado em Psicologia realizado em uma ETEC de uma cidade de médio pequeno porte do interior paulista, buscando destacar intervenções exitosas no campo da Psicologia Escolar. As atividades totalizaram 70 horas de observação e intervenção, contando com rodas de conversas e elaboração de nuvens de palavras coletivas. Ao final da prática, foi identificado que as rodas de conversa contribuíram, sobretudo, para relembrar os educandos da importância dos professores para as suas formações de modo a fortalecer os vínculos entre estudantes e docentes, bem como foi observado que o vínculo professor-aluno foi fortalecido pelas nuvens de palavras feitas, uma vez que os docentes não imaginavam tantas qualidades de si e de suas aulas citadas pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Escolar; Sentido; Intervenção; ETEC.

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 (Brasil, 1996), o Ensino Médio no Brasil pode se dar no formato de ensino técnico através de Escolas Técnicas (ETEC), o que tem ocorrido em uma crescente nas últimas duas décadas. Segundo Brito e Lopes (2021), o ensino técnico permite que os estudantes sejam protagonistas do seu futuro, com a escolha do caminho que mais atenda às suas necessidades.

Buscando potencializar o processo de ensino e aprendizagem que se desenvolve nas ETECs, a Psicologia Escolar deve atuar em tal contexto de modo a aproximar docentes e discentes em torno de um projeto de construção de sociedade e de cidadania no ambiente escolar (Gomes; Braz-Aquino, 2023). Nesse sentido, entendemos que tanto a Psicologia

como a Educação devem caminhar em conjunto, visto que esse momento da vida formativa do adolescente é repleto de desafios e escolhas a serem tomadas. Assim, fica nítido a importância da Psicologia Escolar nas escolas com o objetivo principalmente de acolher os alunos que estão passando pela transição da adolescência à juventude, visando a auxiliá-los na sua escolha profissional e, além disso, estreitar a relação dos alunos com a comunidade escolar. Segundo Santos et al. (2018), o suporte dado pelo psicólogo escolar deve promover reflexão, conscientização e transformação nas concepções orientadoras das práticas pedagógicas, o que deve ser feito por meio da criação de espaços de interlocução com e entre a comunidade escolar.

Além da intervenção de profissionais formados, as instituições escolares também podem receber significativas contribuições de estudantes de graduação que atuam como estagiários, que obterão oportunidade de uma aprendizagem teórica por meio da prática. Em se tratando especificamente dos estágios curriculares em Psicologia, o estagiário exerce suas habilidades, desenvolve repertórios práticos e ainda pode adquirir uma compreensão crítica de seu campo de atuação (Alencar; Araújo; Silva Filho, 2019).

Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de estágio supervisionado em Psicologia realizado em uma ETEC de uma cidade de médio porte do interior paulista, buscando destacar intervenções exitosas no campo da Psicologia Escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

As intervenções aqui relatadas foram desenvolvidas no âmbito dos componentes curriculares de Estágio de Núcleo Comum III e IV ao longo do ano de 2024, totalizando 70 horas de atividades práticas de estágio. Tendo se iniciado no primeiro semestre do ano com observações na instituição escolar (que somaram 30 horas), as ações interventivas foram realizadas no período de agosto a novembro envolvendo educadores e educandos de uma turma do 1º ano do Ensino Médio da escola (somando 40 horas). Para as intervenções, foram realizadas 20 visitas escolares de 2 horas cada.

O objetivo definido pela estagiária foi o de ressignificar a interação dos alunos com a escola, evidenciando a importância do estudo para o seu futuro profissional e buscando lembrar a importância dos professores para as suas formações de modo a fortalecer os vínculos entre estudantes e docentes. Todas as atividades relatadas cumpriram integralmente

o disposto no Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005), bem como na Lei nº 11.788/08 (BRASIL, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após décadas de luta dos profissionais de Psicologia na defesa da educação escolar, somente em 2019 foi aprovada a Lei nº 13935/19 (Brasil, 2019) que dispõe sobre a inserção de psicólogos e assistentes sociais nas redes de ensino, importante avanço e conquista para o fortalecimento da educação pública e democrática em nosso país. Desde a publicação da lei, as iniciativas governamentais para contratação de psicólogos, bem como a aceitação de estagiários de Psicologia nas escolas, se tornaram mais frequentes.

A intervenção que desenvolvemos se baseia na proposta de Psicologia Escolar defendida por Tanamachi e Meira (2003) e corroborada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019). Em sua perspectiva crítica, a Psicologia Escolar defende a atuação com toda a comunidade escolar tendo em vista uma contextualização social, econômica e política da relação indivíduo-educação-psicologia, cujo objetivo central é proporcionar a democratização do espaço escolar e garantir a aprendizagem e desenvolvimento da comunidade. Conforme defendido:

A Psicologia tem importantes contribuições na superação de análises individualizantes e medicalizantes, pautando reflexões acerca da complexidade das relações sociais que incidem nos processos de aprendizagem. Ao lidar com os sujeitos e suas subjetividades, a(o) psicóloga(o), em trabalho conjunto com professores e a comunidade escolar, pode possibilitar o reconhecimento das dificuldades de aprendizado, evasão escolar, violência nas escolas, dentre outros, que são permeados por vivências de extrema pobreza, racismo, discriminação de gênero e de orientação sexual (CFP, 2019, p. 9).

Dentre as atividades realizadas ao longo do nosso ano de estágio, destacamos: rodas de conversas periódicas com os discentes a fim de refletir coletivamente sobre o papel da escola, a relação com os docentes, oportunidades de futuro, dentre outros temas, bem como a elaboração de nuvens de palavras sobre características positivas dos professores e de suas aulas, que posteriormente foram mostradas aos mesmos. Para finalizar a intervenção, foi discutido com os alunos o sentido que o Ensino Médio adquiriu em nossa sociedade. Para tanto, foram distribuídas frases aos adolescentes como: “O sentido do ensino médio para os alunos hoje é o de cumprir com tarefas e exigências pela escola e conquistar seu diploma,

não está mais relacionado a apropriar de conhecimentos” (Melo; Leonardo, 2019, p. 8) e ainda “A falta de clareza em saber porque se estuda determinado conteúdo faz com que o ensino se torne mecânico, sem sentido para o estudante, e consequentemente, ele perde o interesse em aprender” (Melo; Leonardo, 2019, p. 7), devendo cada estudante expressar suas opiniões sobre as mesmas.

Durante esse período de 70 horas em que a estagiária permaneceu na instituição desenvolvendo suas atividades, foi identificado que o objetivo inicial de ressignificar junto aos alunos a interação com a escola evidenciando a importância do estudo para seu futuro profissional foi alcançado, sendo possível notar como o pensamento dos alunos mudou em relação à escola e ao aprendizado. Segundo os próprios alunos, as discussões e demais atividades desenvolvidas foram tão profundas que os mesmos ficaram pensativos sobre suas relações pessoais com a instituição.

As rodas de conversa contribuíram, sobretudo, para relembrar os educandos da importância dos professores para as suas formações de modo a fortalecer os vínculos entre estudantes e docentes. Além disso, foi observado que o vínculo professor-aluno foi fortalecido pelas nuvens de palavras feitas, uma vez que os docentes não imaginavam tantas qualidades de si e de suas aulas citadas pelos alunos.

Também há que se destacar os resultados do estágio para a discente em formação. A estagiária não enfrentou nenhuma dificuldade insuperável, havendo apenas momentos pontuais de nervosismo e de insegurança, principalmente pelo fato de ser um estágio individual, mas que foram manejados com ajuda da supervisora do estágio e com o acolhimento da comunidade escolar. O desenvolvimento profissional da aluna ao conseguir colocar em campo prático o que fora aprendido em sala de aula foi extremamente positivo, tendo a mesma conseguido efetuar esse projeto na íntegra, colocando as teorias em movimento prático.

Os resultados acima expostos evidenciam a possibilidade de uma intervenção ética, comprometida e crítica no contexto escolar, fortalecendo a Psicologia como ciência transformadora e desenvolvedora de personalidades e consciências. Uma vez que em nosso país “A educação como direito fundamental foi, durante décadas, alvo de disputa na sociedade brasileira, prevalecendo a concepção de uma educação distinta a depender da classe social”, como apontado pelo CFP (2019, p. 9), a atuação de profissionais e estudantes deve sempre fomentar e reafirmar “o compromisso com os princípios de uma educação democrática,

defendendo a pluralidade e a diversidade humana. É urgente nos somarmos àquelas(es) que fazem a defesa veemente e cotidiana da educação como um direito humano” (CFP, 2019, p. 9), o que cremos ter alcançado em nossa intervenção.

CONCLUSÃO

Essa experiência proporcionou conhecimentos acerca do cotidiano profissional escolar e colaborou para que a estagiária desenvolvesse habilidades para sua formação acadêmica, possibilitando com que a mesma colocasse em prática tudo que aprendeu ao longo do curso. Perante tais fatos, acarretou uma possível vertente futura para a mesma seguir enquanto profissional. Assim, concordamos com Oliveira e Cunha (2006) ao afirmarem que o objetivo de um estágio deve ser o de

promover ao discente a chance de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (*apud* Alencar; Araújo; Filho, 2019, p. 1).

Ao discutir o compromisso de um profissional em sua atuação com a sociedade que recebe seu trabalho, Paulo Freire (1979) aponta que “A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir” (p. 7). Em nossa análise, os Estágios de Núcleo Comum III e IV caminharam na direção da efetivação de tal compromisso social, visto que as atividades desenvolvidas resultaram de diversos processos de reflexão.

O principal objetivo do estágio aqui relatado se dava em ressignificar junto aos alunos a interação com a escola, evidenciando a importância do estudo para seu futuro profissional e buscando relembrar a importância dos professores para as suas formações, de modo a fortalecer os vínculos entre estudantes e docentes. Consideramos esse objetivo alcançado e concluído, visto a obtenção de resultados significativos e positivos segundo os quais os alunos compreenderam a importância do estudo e se reaproximaram de professores cujas relações estavam anteriormente distantes e fragilizadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à ETEC que recebeu nosso estágio por todo acolhimento prestado e, principalmente, por abraçarem as ideias propostas; aos alunos que tornaram o momento

possível e se empenharam em participar; e à supervisora de estágio que esteve presente em todos os momentos do estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, A. C. M.; ARAÚJO, M. H. T.; SILVA FILHO, E. D. A importância do estágio supervisionado para a educação tecnológica profissional. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Anais do VI Congresso Nacional de Educação**, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA20_ID13429_25092019182713.pdf. Acesso em: 27 de maio de 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudante. Brasília: DOU, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 27 de maio de 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília: Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 14 de agosto de 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 de maio de 2025.

BRITO, A. A. S. C.; LOPES, T. S. Importância do ensino técnico profissional para o mercado de trabalho: estudo de caso da E. E. Padre Menezes em Lagoa Santa/MG. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação, 2021**. Disponível em: https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV151_MD1_SA120_ID9371_29072021174804.pdf. Acesso em: 17 setembro de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-educacao-basica/>. Acesso em: 14 de agosto de 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 010/05**. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2025.

FREIRE, P. O compromisso do profissional com a sociedade. In: FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOMES, A. R.; BRAZ-AQUINO, F. S. Formação em Psicologia Escolar: um Estudo de Levantamento em Universidades Públicas do Nordeste. **Gerais: Revista Interinstitucional de**



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

Psicologia, v. 13, n. 2, p. 1-18, 2020. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202020000200003&script=sci_arttext.

Acesso em: 27 de maio de 2025.

MELO, L. C. B.; LEONARDO, N. S. T. O sentido do ensino médio para estudantes de escolas públicas estaduais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. 1-9, 2019.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/7Hp9kkdFqqd599fKFJCQWPq/?format=pdf>.

Acesso em: 28 de maio de 2025.

SANTOS, J. H.; JACINTO, H. M. C.; SILVA, L. V.; SILVA, T. D. S.; PEIXOTO, S. P. L.

Atuação do psicólogo escolar: a importância da orientação vocacional para os jovens do ensino médio. **Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v. 4, n. 3, p. 135-146, 2018.

Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4811/2802>. Acesso em: 27 de maio de 2025.

TANAMACHI, E. R.; MEIRA, M. E. M. A atuação do Psicólogo como expressão do

pensamento crítico em Psicologia e Educação. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M.

(Org.). **Psicologia escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 53-59.